

Metalurgia será beneficiada

por **Ronaldo D'Ercole**
de São Paulo

Do total de US\$ 75 milhões convertidos em investimentos no último leilão de conversão da dívida brasileira, quinta-feira na Bolsa do Extremo Sul, em Porto Alegre, pelo menos US\$ 3,2 milhões destinam-se a projetos no setor metalurgia. Esse valor representa a soma de quanto arremataram as corretoras Novo Norte e Sodril, que, aceitando o deságio de 38%, consumaram investimentos de US\$ 500 mil e US\$ 2,7 milhões, respectivamente.

De acordo com Paulo César Pinto da Silva, gerente de operações em bolsas da Sodril, a conversão de US\$ 2,7 milhões, arrematados pela corretora em Porto Alegre, destina-se a um projeto para a compra de equipamentos e tecnologia a uma empresa privada de capital estrangeiro que atua no setor de metalurgia.

A Novo Norte, que participa dos leilões operando em nome do Chase Manhattan Bank, converteu o projeto de US\$ 500 mil para uma multinacional europeia que atua no País, se-

gundo revelou José Pedro Rossi, diretor de operações, que a exemplo de seu colega da Sodril recusa-se a dizer o nome da empresa. Ele disse apenas que os recursos convertidos se destinam a investimentos dessa empresa num subsetor da metalurgia.

Quanto aos US\$ 600 mil arrematados na área incentivada (cujo deságio foi de 16,5%), Rossi novamente se limitou a dizer que se trata de um cliente também multinacional e europeu. Os recursos servirão a investimentos em projetos agropecuários na região

Nordeste, arrematou o executivo.

CITIBANK

O Citibank, que através de sua corretora FNC conseguiu arrematar o maior lote de recursos convertidos no leilão de Porto Alegre, num total de CZ\$ 25,1 milhões, foi procurado por este jornal mas não pôde revelar nada sobre as operações de quinta-feira. Seus executivos encarregados dos negócios de conversão encontram-se em viagem ao exterior, afirmou a assessoria de imprensa da instituição.